

QUEM SE LEMBRA DE JOÃO ALBERTO: EFEITOS DE AGENDAMENTO DA TV SOBRE UM CASO DE RACISMO

WHO REMEMBERS JOAO ALBERTO: TV AGENDA SETTING EFFECTS ON A CASE OF RACISM

Wladimir Gramacho¹

Carlos Oliveira²

RESUMO:

Este artigo analisa efeitos de agendamento do *Jornal Nacional* e do *Jornal da Record* no caso do assassinato de João Alberto, em 2020, numa loja do Carrefour em Porto Alegre (RS). Classificamos e descrevemos o conteúdo de ambos os telejornais nos 14 dias subsequentes à morte de João Alberto e analisamos as respostas de 2.017 indivíduos entrevistados em um *survey on-line*, aplicado em dezembro de 2020. Nossos achados mostram que os dois telejornais deram destaques muito distintos ao caso, e a audiência de ambos reagiu em conformidade com essa discrepância. Nossa análise estatística mostra que a lembrança do caso João Alberto está associada à exposição mais frequente ao JN, e não ao JR. Com isso, enfatizamos a importância de ações de agendamento midiático do racismo no país como forma de enfrentá-lo nas esferas social e política.

PALAVRAS-CHAVE: Agendamento midiático; racismo;. *Jornal Nacional*; *Jornal da Record*.

ABSTRACT:

This article analyzes agenda setting effects of *Jornal Nacional* and *Jornal da Record* in the case of the murder of João Alberto, in 2020, in a Carrefour store in Porto Alegre (RS). We classified and described the content of both newscasts in the 14 days following João Alberto's death and analyzed the responses of 2017 individuals interviewed in an on-line survey, applied in December 2020. Our findings show that the two newscasts gave very different highlights to the case and the audience of both newscasts reacted accordingly.

1 Coordenador do Centro de Pesquisa em Comunicação Política e Saúde Pública da Universidade de Brasília (CPS/UnB) e professor adjunto na Faculdade de Comunicação da mesma instituição. E-mail: wggramacho@unb.br.

2 Doutor em ciência política, pesquisador dos distúrbios de informação e âncora da Rádio e TV Câmara, da Câmara dos Deputados. E-mail: caroliveira.work@gmail.com.

Our statistical analysis shows that remembering the João Alberto case is associated with more frequent exposure to JN rather than to JR. We emphasize the importance of actions to promote the agenda setting of racism in the media as a way of confronting it in the social and political spheres.

KEYWORDS: Agenda setting; racism; Jornal Nacional; Jornal da Record

INTRODUÇÃO

O Brasil convive com estruturas sociais, econômicas e institucionais racistas há cinco séculos, quando os portugueses começaram a trazer negros escravizados da África para trabalharem nas capitanias hereditárias. Mas, provavelmente, a face mais cruel e atual do racismo brasileiro está expressa nos dados do *Atlas da violência 2021*, os quais revelam que, em 2019, pretos e pardos representaram 77% das vítimas de homicídios no país. A taxa geral de assassinatos por 100 mil habitantes no Brasil, de 29,2, contém uma enorme discrepância racial. Quando a população negra é comparada às demais - amarelos, brancos e indígenas -, a chance de um negro ser morto é 2,6 vezes maior que de uma pessoa não-negra - cuja taxa é de 11,2 para cada 100 mil assassinatos. Isso implica, para os negros - que inclui pessoas pretas e pardas -, uma vulnerabilidade à violência letal 162% maior (Cerqueira; Ferreira; Bueno, 2021).

Em 19 de novembro de 2020, véspera do Dia da Consciência Negra, uma das mortes nesse contexto foi a do mecânico João Alberto Silveira Freitas, espancado e asfixiado por dois seguranças brancos numa loja do Carrefour, em Porto Alegre (RS). Conforme reportagem do Portal G1¹, o inquérito conduzido pela Polícia Civil associou as circunstâncias do assassinato de João Alberto ao “racismo estrutural” no país. Sua morte foi amplamente divulgada pela mídia, que naquele ano já havia dado destaque ao caso de George Floyd, assassinado nos Estados Unidos em condições semelhantes, no dia 25 de maio.

João Alberto tinha 40 anos, era casado com Milena Borges Alves, e deixou quatro filhos de relações anteriores. Aposentado por invalidez após um acidente de trabalho no Aeroporto Salgado Filho em 2002 (Gularte, 2020; Vasconcellos, 2020), João Alberto trabalhava em bicos como pintor e pedreiro, e era praticante de umbanda (Saiba [...], 2020). Os dois seguranças que aparecem nas filmagens agredindo João Alberto, Giovani Gaspar da Silva e Magno Braz Borges, foram presos em flagrante e responderam por homicídio triplamente qualificado (Homem [...], 2020; Souza, 2020). Em maio de 2023, aguardavam a data do julgamento popular (Braun, 2023).

A eliminação de instituições e comportamentos racistas no Brasil - assim como em outros países cuja história foi marcada pela escravidão - depende de mudanças regulatórias (Bradley, 2019; Douwe, 2000; Soutphommasane, 2015), da aplicação rigorosa de punições contra autores de crimes racistas (Fullin; Telles, 1999; Machado; Santos; Ferreira, 2015) e de políticas afirmativas que promovam a igualdade racial (Diène, 2005; Tomei, 2005). O contexto informacional (Pope; Price; Wolfers, 2018) também tem um papel importante, ao dar saliência ao racismo no país, seja destacando episódios trágicos, como o de João Alberto, seja tratando dos problemas sistêmicos que resultam em diferentes tratamentos aos indivíduos em razão de sua raça (Cardoso Filho; Almeida; Campos, 2021).

Neste artigo, queremos responder a duas perguntas. Em primeiro lugar, queremos saber que destaque dedicaram ao assassinato de João Alberto os dois principais telejornais do país no meio com maior audiência na população brasileira - o *Jornal Nacional* e o *Jornal da Record*. Além disso, pretendemos investigar se a ênfase dada por ambos os programas ao caso produziu efeitos de agendamento sobre a opinião pública. Para responder a essas questões, classificamos e descrevemos o conteúdo de ambos os telejornais nos 14 dias subsequentes à morte de João Alberto e analisamos as respostas de 2.017 indivíduos entrevistados em um *survey on-line*, aplicado em dezembro de 2020.

Nossos achados mostram que os dois telejornais deram destaques muito distintos ao caso. Entre os dias 20 de novembro e 3 de dezembro de 2020, o JN exibiu reportagens que ocuparam 9,35% de sua programação, ou 58'24". No mesmo período, o JR dedicou apenas 1,92% de seu conteúdo ao caso, ou 12'27". A audiência de ambos telejornais parece ter reagido em conformidade com essa discrepância. Modelos de regressão logística que buscam estimar fatores associados à "lembrança espontânea" do caso João Alberto mostram que um deles era a exposição frequente ao JN, e não ao JR.

O estudo está organizado em cinco seções adicionais. A primeira apresenta uma revisão sucinta da literatura recente sobre agendamento midiático. A segunda descreve a análise do conteúdo dos dois telejornais, que indica o destaque relativo dado ao assassinato de João Alberto em relação aos outros temas presentes na pauta do JN e do JR naquele período. A terceira seção descreve os dados do *survey on-line* e as variáveis a serem utilizadas na análise inferencial. A quarta seção apresenta os resultados de modelos de regressão logística que estimam a probabilidade de que cada entrevistado citasse o assassinato de João Alberto como uma das duas notícias da qual se lembrou

espontaneamente ao responder ao *survey*. Finalmente, a quinta seção discute os resultados encontrados, resume as conclusões do estudo e indica tópicos que podem orientar pesquisas futuras sobre o tema.

A TEORIA DO AGENDAMENTO

Desde o clássico trabalho de Maxwell McCombs e Donald Shaw, no início dos anos 1970 (McCombs; Shaw, 1972), inúmeros estudos confirmaram a hipótese central da teoria do agendamento, segundo a qual o espaço noticioso de um tema na cobertura jornalística está positivamente correlacionado com a atenção da opinião pública a esse mesmo *issue*, seja econômico, político ou social (Kosicki, 1993; Wanta; Ghanem, 2007). Novos estudos têm se ocupado, por exemplo, sobre efeitos de agendamento de segundo nível, em que certo tópico mais específico da cobertura de um tema pode concentrar a atenção dos indivíduos sobre esse tópico ao avaliarem o tema (Kiousis *et al.*, 2006; Lopez-Escobar *et al.*, 1998; Wanta; Hu, 1993; Weaver, 2007). Esse efeito, contudo, tem sido considerado idêntico aos efeitos de enquadramento (Chong; Druckman, 2007; Weaver, 2007) - o que cindiu a interpretação teórica sobre o mesmo fenômeno empírico.

Ainda assim, o modelo de *agenda-setting* tem se mostrado extremamente flexível e, em geral, sua hipótese central se confirma em diferentes contextos (Kosicki, 1993). Em nossa revisão de literatura, contudo, não encontramos estudos aplicados a temas raciais ou a episódios racistas, como o investigado neste artigo. Artigo recente de Sabrina Zajak, Elias Steinhilper e Moritz Sommer (2023) mostrou que ciclos de manifestações *Black Lives Matter* aumentaram a cobertura jornalística sobre temas raciais na imprensa alemã, mas não se identificou em que medida o aumento da cobertura sobre o assunto ampliou a atenção da opinião pública ao racismo.

A COBERTURA DO ASSASSINATO DE JOÃO ALBERTO NO JN E NO JR

Esta seção descreve o contexto informacional da audiência do *Jornal Nacional* e do *Jornal da Record* desde o primeiro dia da cobertura jornalística do assassinato de João Alberto - 20 de novembro de 2020 - até a véspera do início do *survey*, que incluiu o *recall* do noticiário - 3 de dezembro de 2020. Esse intervalo de 14 dias coincide com a sugestão de Wanta e Hu (1993) de que a mensuração de efeitos de agendamento de canais de

TV aberta seja feita num intervalo de uma a três semanas após a cobertura. Os efeitos medidos neste estudo, portanto, podem ser caracterizados como de curto-prazo (Brosius; Kepplinger, 1990), já que foi feita apenas uma rodada de coleta de dados, duas semanas após a ocorrência do evento.

Uma assistente de pesquisa analisou 10h24'19" de conteúdo do *Jornal Nacional* e 10h48'37" do *Jornal da Record* exibidos durante esses 14 dias. O objetivo dessa análise foi o de classificar o conteúdo de ambos os telejornais segundo os grandes temas citados pelos entrevistados no *survey*. Ou seja, primeiro foi feita uma análise das respostas à questão de *recall* do noticiário e essas categorias foram utilizadas como referência para a análise de conteúdo dos telejornais. Os 12 temas mais citados foram: pandemia de covid-19; política brasileira e eleições; vacina contra a covid-19; assassinato de João Alberto e racismo; meio ambiente; economia; morte de Maradona; presidente Jair Bolsonaro; esportes; violência em geral; política nos Estados Unidos e eleições americanas; e acidentes em geral.

A Tabela 1 apresenta a composição da pauta de ambos os telejornais segundo esses grandes temas. No *Jornal Nacional*, os cinco temas que receberam maior espaço na pauta foram a pandemia de covid-19 (16,44%), a política brasileira e as eleições municipais daquele ano (13,00%), a vacina contra a covid-19 (9,36%), o assassinato de João Alberto e reportagens sobre racismo no país (9,35%) e o meio ambiente (9,10%). No *Jornal da Record*, as cinco prioridades foram a política brasileira e as eleições municipais (10,26%), a pandemia de covid-19 (9,65%), a economia (9,29%), a violência em geral (8,04%) e o presidente Jair Bolsonaro (7,61%).

A coluna "c" da tabela mostra a diferença na composição da pauta de ambos os telejornais. A maior diferença se deu justamente na cobertura do caso João Alberto e do racismo no país, que obteve 58'24" no JN e apenas 12'27" no JR. Em termos proporcionais, essa assimetria correspondeu a 7,43 pontos percentuais da composição da pauta de cada telejornal. O JN também deu mais destaque à pandemia de covid-19, à vacina contra a covid-19 e ao meio ambiente. Em termos comparados, o JR deu mais destaque à violência em geral, ao presidente Jair Bolsonaro e à economia.

Tabela 1 – Composição da pauta do *Jornal Nacional* e do *Jornal da Record* entre os dias 20 de novembro e 3 de dezembro de 2020

Assunto	<i>Jornal Nacional</i> (a)	<i>Jornal da Record</i> (b)	Diferença (c) = (a) – (b)
João Alberto e racismo	9,35%	1,92%	7,43pp
Pandemia de covid-19	16,44%	9,65%	6,79pp
Violência em geral	2,05%	8,04%	5,99pp
Presidente Jair Bolsonaro	2,62%	7,61%	4,99pp
Vacina contra a covid-19	9,36%	4,94%	4,42pp
Meio ambiente	9,10%	4,98%	4,12pp
Economia	5,54%	9,29%	3,75pp
Política brasileira e eleições	13,00%	10,26%	2,74pp
Acidentes	0,51%	1,98%	1,47pp
Esportes	2,37%	1,35%	1,02pp
Morte de Maradona	4,03%	4,10%	0,07pp
Política nos Estados Unidos	1,67%	1,16%	0,51pp
Outros assuntos ^a	23,96%	34,72%	10,76pp
Tempo total das edições	10:24:19	10:48:37	-

Fonte: elaborada pelos autores.

^a Nessa categoria apareceram menções a temas diversos, como a "morte do Louro José", o "abandono de animais", o "lançamento do PlayStation 5" e a "separação de Gustavo Lima".

Além da diferença de cobertura sobre o caso João Alberto, a composição da pauta do JR deu menor espaço a notícias sobre a pandemia e a vacina contra a covid-19, dedicando maior tempo a ações e iniciativas do presidente Jair Bolsonaro e ao debate sobre o estado da economia. Esse resultado reforça achados anteriores que indicam uma cobertura mais positiva para o governo Bolsonaro no JR do que no JN (Mundim *et al.*, 2023).

O conteúdo das coberturas do JN e do JR se diferiu sobretudo em termos quantitativos. Em aspectos qualitativos, nossa análise observou que ambos os telejornais exibiram com detalhes vários momentos do crime e entrevistaram testemunhas, familiares, autoridades e ativistas do movimento negro, também cobriram protestos contra o assassinato realizados em frente a lojas do Carrefour em diversas cidades, e ainda destacaram a prisão dos responsáveis pela morte do mecânico.

A MENSURAÇÃO DO RECALL NOTICIOSO

A lembrança de brasileiros e brasileiras sobre os principais temas do noticiário foi mensurada por meio de um *survey* aplicado a uma amostra nacional com 2.017 indivíduos, entrevistados entre os dias 4 e 9 de dezembro de 2020. O questionário utilizado também incluiu perguntas sobre características sociodemográficas dos indivíduos entrevistados, bem como questões sobre o contexto político e social daquele momento. Nossa amostra baseou-se em cotas de idade, gênero, região e classe social - incluindo distribuições conjuntas dessas características - utilizando como referência dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), realizada periodicamente pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A programação do questionário e a coleta de dados foram conduzidas pelo Instituto Brasileiro de Pesquisa e Análise de Dados (IBPAD), que utilizou um painel *on-line* de respondentes de pesquisa no Brasil. A idade média dos entrevistados é de 43 anos, 51% são mulheres, 25% têm ensino superior, 23% são das classes D e E, 44% são casados e 48% se definem como pretos ou pardos.

Nossa variável dependente foi medida por meio da seguinte pergunta: “Pensando no noticiário das últimas semanas sobre o Brasil, qual é o assunto ou a notícia que você mais se lembra? Anote a seguir sua resposta, de forma curta. E em segundo lugar?”. Todas as respostas foram codificadas nos 12 grandes temas indicados na seção anterior. Essa era a primeira pergunta do questionário, portanto, podemos descartar qualquer efeito do questionário (Schuman; Presser, 1996) sobre a lembrança de notícias. Em nossa amostra, apenas 41 indivíduos (2,0% do total) citaram o assassinato de João Alberto na loja do Carrefour em Porto Alegre. Mais especificamente, houve 3 citações ao nome de João Alberto (e.g., “morte de João Alberto”), 6 ao assassinato de um homem negro (e.g., “assassinato do homem negro em Porto Alegre”), 18 a um assassinato no Carrefour (e.g., “homem é morto por seguranças no Carrefour”) e 14 a um caso de racismo - nesse caso, apenas a palavra “racismo” estava registrada. Não houve diferença estatisticamente significativa quanto às formas de menção ao caso entre pessoas pretas e pardas em comparação com as brancas, amarelas e indígenas.

Nossas variáveis independentes estão distribuídas em dois grupos. O primeiro descreve os hábitos de uso da mídia dos entrevistados. A exposição ao *Jornal Nacional* e ao *Jornal da Record* foi medida numa bateria de questões sobre hábitos de informação durante a pandemia de covid-19, que incluía também familiares e amigos, portais de notícias *on-line* e redes sociais. Especificamente, a pergunta utilizada foi: “Gostaríamos de

saber um pouco mais sobre como você se informa. Desde o início da pandemia, com que frequência você se informou sobre a pandemia de covid-19 no *Jornal Nacional*?”. As opções de respostas eram: 5. Muito frequentemente; 4. Frequentemente; 3. De vez em quando; 2. Raramente; 1. Nunca. Assumimos que a exposição a um ou outro telejornal para a obtenção de informações sobre a pandemia indicava um hábito não restrito apenas à covid-19. Com base na teoria do agendamento, nossa hipótese central é que a lembrança do assassinato de João Alberto está positivamente associada à frequência com que os indivíduos assistem ao *Jornal Nacional* - que deu maior destaque ao caso -, mas não tem relação com a frequência com que se expõem ao *Jornal da Record* - onde o caso teve menor destaque.

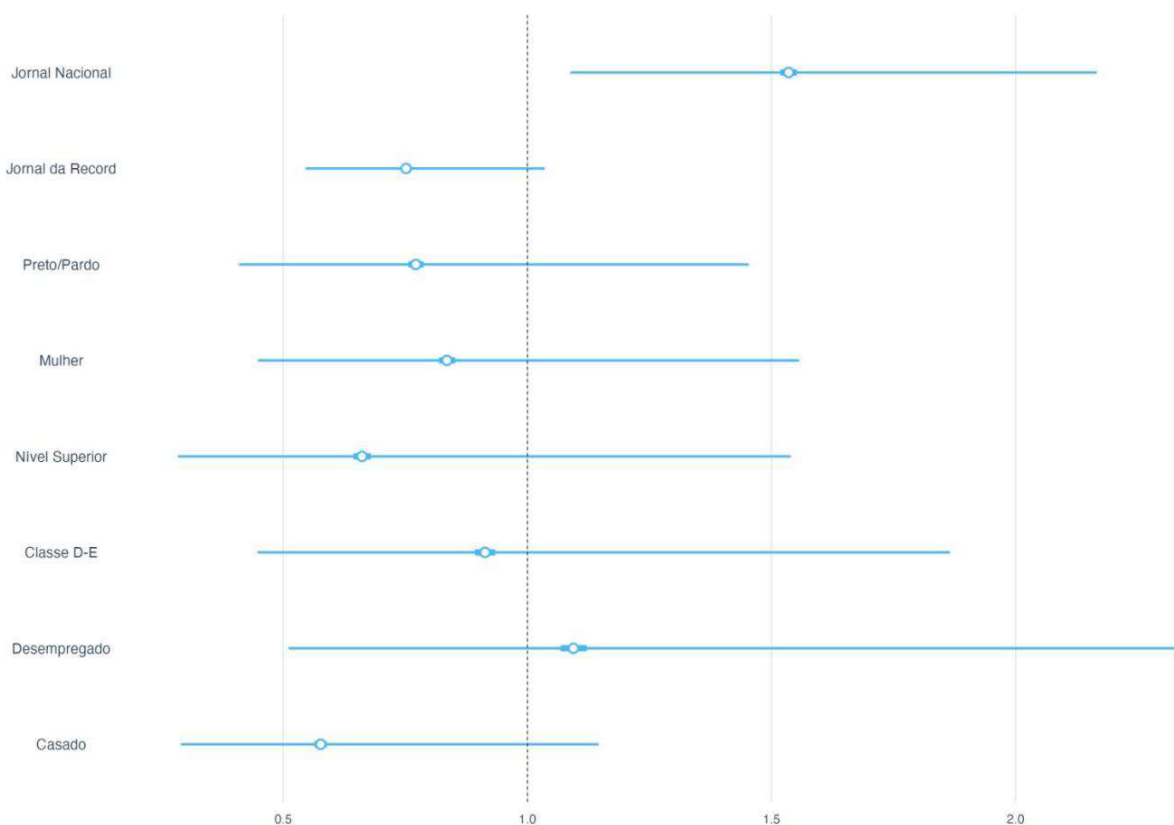
O segundo grupo de variáveis nos modelos descreve sete características sociodemográficas dos respondentes. Foram contempladas variáveis de raça (1=preto ou pardo; 0=demais); gênero (1=mulher; 0=demais); idade (recodificada para o intervalo 0-1); educação (1=ensino superior; 0=demais); classe social (1=classes D e E; 0=demais); estado civil (1=casado; 0=demais); e ocupação (1=desempregado; 0=demais). Nossa expectativa é que declarem maior lembrança do caso “João Alberto” ou de notícias sobre “racismo” pessoas que se definem como pretas ou pardas, por pertencerem a um segmento da população que contabiliza mais vítimas fatais da violência no país. Não temos expectativas sobre as demais variáveis desse grupo, que servem apenas como controles no modelo. Como todas as variáveis estão no 0-1, os coeficientes podem ser comparados diretamente.

OS EFEITOS DE AGENDAMENTO

Esta seção apresenta modelos de regressão logística que calculam o efeito de diferentes variáveis independentes sobre a probabilidade de que os respondentes indiquem, em primeira ou segunda citação, o caso “João Alberto” ou “racismo” como o assunto ou a notícia da qual mais se lembravam. A Figura 1 exibe os coeficientes exponenciais ($\text{Exp}(B)$) estimados das variáveis introduzidas no modelo. Coeficientes superiores a 1 indicam uma associação positiva, ou seja, aumentam as chances de lembrança do caso João Alberto. Coeficientes inferiores a 1 sugerem uma associação negativa, reduzindo as chances de menção ao assassinato. Variáveis cujos intervalos de confiança (95%) não tocam o valor 1 são estatisticamente significativas ao nível 0.5. A frequência de exposição ao *Jornal Nacional* é a única variável cujo coeficiente é estatisticamente significativo e na direção esperada. Indivíduos que se expunham com maior frequência ao telejornal da TV Globo

citaram mais - espontaneamente - o caso “João Alberto” ou “racismo” como notícias das quais mais se lembravam em primeiro ou segundo lugar.

Figura 1 – Determinantes da lembrança de notícias sobre o caso “João Alberto” ou “racismo”



Fonte: elaborada pelos autores.

A exposição ao *Jornal da Record*, que deu menor destaque ao caso em sua cobertura, não esteve associada à maior lembrança do assassinato no Carrefour ou ao racismo no país. Nenhuma das variáveis sociodemográficas atingiu o nível de significância estatística, incluindo a variável de raça. Conseqüentemente, a população negra - pretos e pardos - do país não se lembrava mais do caso ou mencionava mais o racismo em comparação à população branca, indígena ou amarela.

Para checar se essa diferença de probabilidades entre assistir ao *Jornal Nacional* e ao *Jornal da Record* é estatisticamente distinguível de zero, não um acaso amostral, fizemos um teste Wald qui-quadrado. O resultado indica que a diferença é estatisticamente significativa ($\chi^2 (df = 1) = 7.7, p = 0.006$). Conseqüentemente, podemos afirmar que o fato de assistir ao JN implica em maior chance de se lembrar do caso “João Alberto” ou “racismo” quando comparamos com o JR. É evidência, portanto, de que mais cobertura tende a ampliar para a audiência as possibilidades de lembrança do tópico coberto pelo jornalismo.

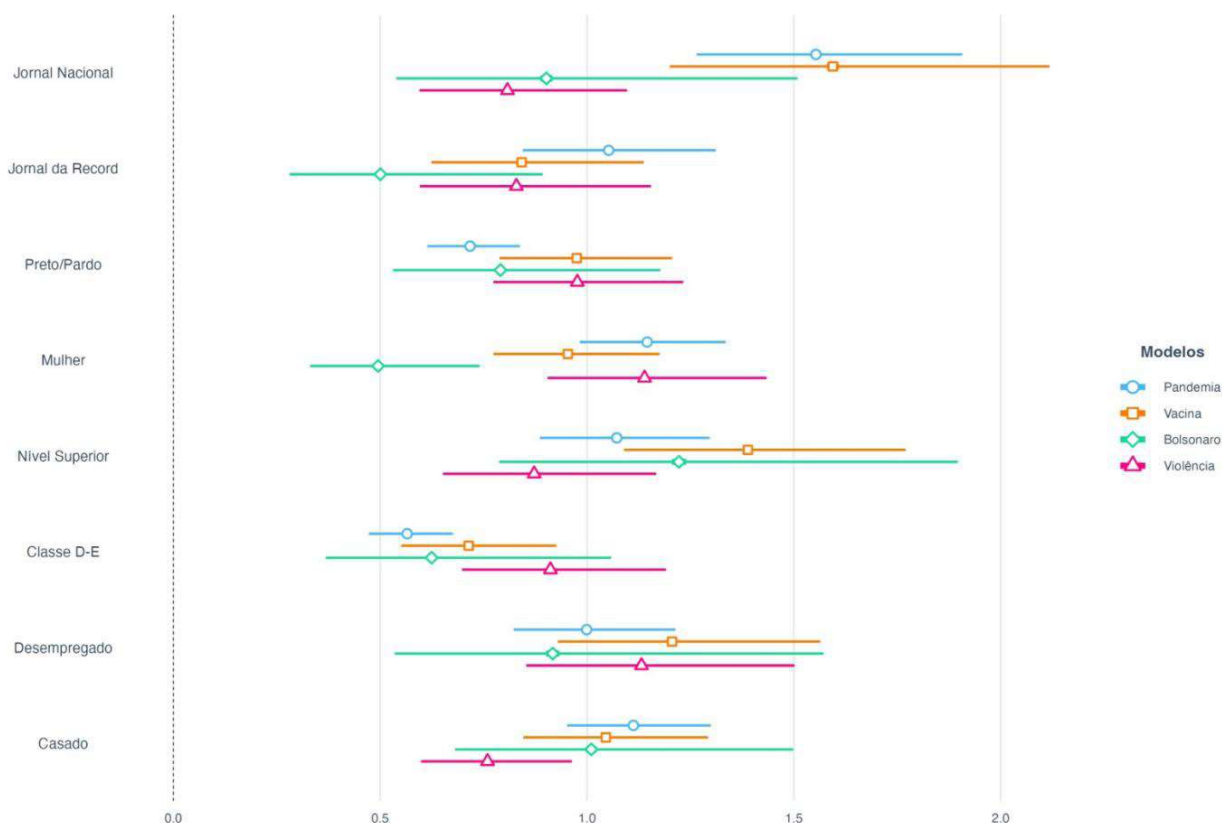
A coleta de dados e a análise de conteúdo dos dois telejornais nos permite também investigar os efeitos de agendamento sobre outros temas presentes na pauta do JN e do JR. Na Figura 2, apresentamos os coeficientes de outras quatro regressões logísticas que estimam os efeitos de nossas variáveis independentes sobre a lembrança de notícias a respeito da pandemia, de violência em geral, do governo Jair Bolsonaro e da vacina contra a covid-19. Destacamos esses temas porque foram os que tiveram maior diferença de tratamento nos dois telejornais (Tabela 1).

Os resultados mostram efeitos de agendamento do JN também no caso da pandemia de covid-19 e da vacina contra a doença. A maior exposição do telejornal da Globo esteve associada à maior citação desses temas pelos entrevistados. O JN dedicou 1h42'38" à pandemia no período analisado, contra 1h02'35" do JR, ou 64% a mais. No caso da vacina, o JN exibiu reportagens que somaram 58'26", contra 32'02" dedicados pelo JR ao tema, ou 82% a mais.

Nos dois temas em que o JR dedicou mais espaço em sua cobertura do que o JN - governo Bolsonaro e violência em geral -, não foram observados efeitos de agendamento. Ao contrário, a maior exposição ao JR esteve associada à menor lembrança de notícias sobre o governo Bolsonaro, apesar de o telejornal da TV Record ter dedicado 49'22" a essa cobertura, 33% a mais que os 16'21" dedicados ao então presidente pelo telejornal da TV Globo.

Algumas variáveis sociodemográficas também atingiram a significância estatística e dão conta de que as notícias sobre a pandemia foram menos lembradas por indivíduos pretos e pardos e por pessoas das classes D e E; notícias sobre a vacina contra a covid-19 foram mais lembradas por entrevistados com nível superior de estudos e menos por aqueles das classes D e E; notícias sobre o governo Bolsonaro foram menos lembradas por mulheres; e notícias sobre violência em geral foram menos lembradas por entrevistados casados.

Figura 2 – Determinantes da lembrança de notícias sobre pandemia, violência, governo Bolsonaro e vacina contra a covid-19



Fonte: elaborada pelos autores.

Em geral, nossos resultados confirmam, portanto, as expectativas teóricas em relação ao agendamento midiático. A maior exposição de um tema pelo noticiário tende a estar associada à maior lembrança desse tema pela audiência. Essa, naturalmente, é uma relação probabilística e não determinista. Outros fatores contextuais ou mesmo de mensuração podem resultar em padrões diferentes da hipótese central da teoria do agendamento. Especificamente, não temos uma razão clara para justificar a menor lembrança de notícias sobre Jair Bolsonaro entre pessoas que assistiam mais ao *Jornal da Record*, ainda que esse programa tivesse dado maior destaque ao ex-presidente do que o *Jornal Nacional*. Quanto a notícias sobre a pandemia, sobre a vacina e, no tema que mais nos interessa neste estudo, sobre o assassinato de João Alberto, os dados se comportaram de acordo com a hipótese central da teoria do agendamento.

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS E CONCLUSÕES

Durante muito tempo foi alardeada no Brasil a ideia de “democracia racial” - uma crença de que o país estava se tornando um exemplo de alto grau de harmonia e igualdade

racial. Essa premissa, conforme argumenta Andrews (2014), começou a ser entendida como ilusão a partir dos dados censitários dos anos 1970 e 1980. A realidade latente a indicadores de baixa expectativa de vida, mortalidade infantil, precariedade habitacional, falta de acesso à educação formal, violência e muitos outros aspectos da desigualdade eram relacionados, quase sempre, com a cor da pele dos brasileiros. Aquela equiparação racial ignorava o racismo estrutural no país, um fenômeno excludente e opressor, que se adapta de ciclos em ciclos, do período colonial ao capitalismo moderno brasileiro (Bersani, 2018).

Para reverter esse quadro no longo prazo e reparar prejuízos históricos, parece crucial que os temas raciais e episódios concretos de racismo sejam colocados em evidência midiática, de modo a ressaltar sua urgência e relevância. Nesse cenário, o jornalismo pode cumprir um papel decisivo, especialmente nos veículos com maior capacidade de agendamento. Neste artigo, mostramos que os diferentes destaques dados pelos dois principais telejornais do país no meio com maior audiência na população brasileira - o *Jornal Nacional* e o *Jornal da Record* - ao assassinato de João Alberto produziram também distintos efeitos de agendamento em suas audiências em dezembro de 2020, apenas duas semanas após o crime. Telespectadores do JN revelaram maior lembrança espontânea ao caso, em níveis estatisticamente significativos, enquanto a audiência do JR não mencionou espontaneamente esse evento. Conforme revelou nossa análise de conteúdo, o *Jornal Nacional* dedicou quase quatro vezes mais tempo ao assassinato do que o *Jornal da Record*. A disputa por espaço noticioso é, portanto, uma fronteira relevante e eficaz de agendamento de temas raciais no Brasil, especialmente em veículos de grande alcance social, como os da TV aberta. Ao dar destaque a temas raciais, os principais telejornais do país contribuem para manter a atenção da opinião pública brasileira à violência e à discriminação sofridas pela população negra, assim como para aumentar o grau de apoio a políticas públicas que enfrentem esses problemas e reduzam a disparidade de condições de vida entre pessoas de diferentes raças.

Pesquisas futuras sobre o tema podem lidar com algumas das limitações metodológicas deste estudo. Em primeiro lugar, nosso questionário incluiu uma pergunta de *recall* do noticiário, mas não sabemos o grau de apoio das pessoas entrevistadas a punições mais duras por crimes de racismo ou a políticas de enfrentamento à desigualdade, como as de cotas raciais. A inclusão dessa questão traria mais informações sobre a sensibilidade da opinião pública brasileira ao endurecimento de penas por crimes de racismo, por

exemplo. Em segundo lugar, nosso estudo está circunscrito ao efeito de agendamento da TV, ainda que saibamos que há um crescente uso de sites noticiosos, redes sociais digitais e serviços de troca de mensagens como fontes de informação primárias dos indivíduos. Novos estudos podem explorar esses processos comunicacionais e investigar de que modo e com que efeitos se dão agendamentos midiáticos de temas raciais e do racismo no Brasil nessas outras mídias. Finalmente, aqui apenas estudamos efeitos de curto prazo e não de médio e longo prazos, que podem ser explorados em pesquisas com desenhos longitudinais.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem os comentários e as sugestões feitas no GT 10 - Mídia, Gênero e Raça durante o 10º Encontro da Associação de Pesquisadores em Comunicação Política, especialmente os de Viviane Gonçalves Freitas (UFMG), Lucy Oliveira da Silva (UFSCar) e Rayza Sarmiento (UFPA), assim como as considerações de dois/duas pareceristas anônimos/as da revista Contemporânea. Os autores também são gratos ao Instituto Brasileiro de Pesquisa e Análise de Dados (IBPAD) pela programação e coleta de dados. Registramos também as valiosas contribuições de Anna Ganzelevitch e Victor Gomes na análise de conteúdo reportada neste estudo.

REFERÊNCIAS

ANDREWS, George Reid. Buenos Aires negra. *Afro-Ásia*, Salvador, n. 50, p. 247-249, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/afroasia/article/view/21356/13919>. Acesso em: 20 fev. 2024

BERSANI, Humberto. Aportes teóricos e reflexões sobre o racismo estrutural no Brasil. *Revista Extraprensa*, São Paulo, v. 11, n. 2, p. 175-196, 2018. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/extraprensa/article/view/148025/147028>. Acesso em 20 fev. 2024:

BRADLEY, Anna Spain. Human rights racism. *Harvard Human Rights Journal*, Cambridge, MA, v. 32, p. 1-58, 2019. Disponível em: <https://journals.law.harvard.edu/hrj/wp-content/uploads/sites/83/2020/06/Human-Rights-Racism-1.pdf>. Acesso em 20 fev 2024. Disponível em

BRAUN, Julia. 3 fatores que explicam repetição de violência contra negros em mercados no Brasil. *BBC News Brasil*, Londres, 9 maio 2023. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/articles/ce9xxyn2kx2o>. Acesso em: 18 maio 2023.

BROSIUS, Hans-Bernd; KEPPLINGER, Hans Mathias. The agenda-setting function of television news: Static and dynamic views. **Communication Research**, [s. l.], v. 17, n. 2, p. 183-211, 1990.

CARDOSO FILHO, Jorge; ALMEIDA, Gabriela Machado Ramos de; CAMPOS, Deivison. A pauta antirracista na pesquisa em comunicação no Brasil. **Contemporanea: Revista de Comunicação e Cultura**, Salvador, v. 19, n. 3, p. 5-10, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/contemporaneaposcom/article/view/49216/26714>. Acesso em 20 fev 2024

CERQUEIRA, Daniel; FERREIRA, Helder; BUENO, Samira (coord.). **Atlas da violência 2021**. São Paulo: Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2021.

CHONG, Dennis; DRUCKMAN, James. Framing theory. **Annual Review of Political Science**, [s. l.], v. 10, p. 103-126, 2007.

DIÈNE, Doudou. Eliminating racism in a changing world: arguments for a new strategy. *In*: OFFICE OF THE UNITED NATIONS HIGH COMMISSIONER FOR HUMAN RIGHTS (org.). **Dimensions of Racism**. New York: United Nations, 2005. p. 13-19.

FULLIN, Carmen Silvia; TELLES, Vera. **A criminalização do racismo: dilemas e perspectivas**. Dissertação (Mestrado) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 1999.

GULARTE, Jennifer. Apaixonado pelo São José, pai de quatro filhos e conhecido no mercado onde foi morto: quem era João Alberto Silveira Freitas. **GZH**, [Porto Alegre], 20 nov. 2020. Segurança. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/seguranca/noticia/2020/11/apaixonado-pelo-sao-jose-pai-de-quatro-filhos-e-conhecido-no-mercado-onde-foi-morto-quem-era-joao-alberto-silveira-freitas-ckhqda2j0059017pau3sxvd5.html>. Acesso em: 17 maio 2023.

HOMEM negro é espancado até a morte em supermercado do grupo Carrefour em Porto Alegre. **G1**, Porto Alegre, 20 nov. 2020. Rio Grande do Sul. Disponível em: <https://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2020/11/20/homem-negro-e-espancado-ate-a-morte-em-supermercado-do-grupo-carrefour-em-porto-alegre.ghtml>. Acesso em: 17 maio 2023.

KIOUSIS, S. *et al.* First-and second-level agenda-building and agenda-setting effects: Exploring the linkages among candidate news releases, media coverage, and public opinion during the 2002 Florida gubernatorial election. **Journal of Public Relations Research**, Philadelphia, v. 18, n. 3, p. 265-285, 2006.

KORFF, Douwe. **The persistence and mutation of racism**. Versoix: International Council on Human Rights Policy, 2000. Disponível em: <http://ssrn.com/abstract=1287057>. Acesso em: 3 ago. 2023.

KOSICKI, Gerald M. Problems and opportunities in agenda-setting research. *Journal of Communication*, [Oxford], v. 43, n. 2, p. 100-127, 1993.

LOPEZ-ESCOBAR, Esteban; LLAMAS, Juan Pablo; McCOMBS, Maxwell; LENNON, Federico. **Two levels of agenda setting among advertising and news in the 1995 Spanish elections**. *Political Communication* 15, no. 2, 1998, p. 225-238.

MACHADO, Marta Rodriguez de Assis; SANTOS, Natália Neris da Silva; FERREIRA, Carolina Cutrupi. Legislação antirracista punitiva no Brasil: uma aproximação à aplicação do direito pelos tribunais de Justiça brasileiros. *Revista de Estudos Empíricos em Direito*, São Paulo, v. 2, n. 1, p. 60-92, 2015. Disponível em: <https://reedrevista.org/reed/article/view/54/54>. Acesso em 20 fev. 2024

MCCOMBS, Maxwell E.; SHAW, Donald Lewis The agenda-setting function of mass media. *Public Opinion Quarterly*, [Oxford], v. 36, n. 2, p. 176-187, 1972.

MUNDIM, Pedro Santos *et al.* Viés noticioso e exposição seletiva nos telejornais brasileiros durante a pandemia de COVID-19. *Opinião Pública*, Campinas, v. 28, n. 3, p. 615-634, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/op/a/Wx3LYXLsZbNrLkxcQ9ggBJC/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 20 fev. 2024

POLÍCIA indícia seis por morte de João Alberto no Carrefour em Porto Alegre. **G1**, Porto Alegre, 11 dez. 2020. Rio Grande do Sul. Disponível em: <https://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2020/12/11/policia-indicia-seis-por-morte-de-cidadao-negro-no-carrefour-em-porto-alegre-rs.gh.html>. Acesso em: 19 out. 2023.

SAIBA quem era João Alberto, espancado até morrer em loja do Carrefour. **Poder 360**, [s. l.], 20 nov. 2020. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/brasil/saiba-quem-era-joao-alberto-espancado-ate-a-morte-no-supermercado-carrefour/>. Acesso em: 17 maio 2023.

POPE, Devin G.; PRICE, Joseph; WOLFERS, Justin. **Awareness reduces racial bias**. *Management Science* 64, no. 11, 2018, p. 4988-4995.

SCHUMAN, Howard; PRESSER, Stanley. **Questions and answers in attitude surveys: Experiments on question form, wording, and context**. Sage, 1996.

SOUTPHOMMASANE, Tim. **Combating racism, reclaiming patriotism**. Discurso realizado no Australian National University, Canberra, 30 jul. 2015.

SOUZA, Renata. Caso João Alberto: réus por assassinato no Carrefour de Porto Alegre vão a júri. **CNN Brasil**, São Paulo, 17 nov. 2020. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/>

caso-joao-alberto-reus-por-assassinato-no-carrefour-de-porto-alegre-vaio-a-juri/. Acesso em: 17 maio 2023.

TOMEI, Manuela. **Affirmative Action for Racial Equality: features, impact and challenges**. Geneva: International Labour, 2005.

VASCONCELLOS, Hygino. Apaixonado por futebol, brincalhão e família: quem era João Freitas. **UOL Notícias**, Porto Alegre, 20 nov. 2020. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2020/11/20/quem-era-joao-freitas-morto-no-carrefour.htm>. Acesso em: 17 maio 2023.

WANTA, Wayne; GHANEM, Salma. Effects of agenda setting. *In*: PREISS, Raymond *et al.* (ed.). **Mass media effects research: advances through meta-analysis**. New York: Routledge, 2007. p. 37-51.

WANTA, Wayne; HU, Yu-Wei. The agenda-setting effects of international news coverage: An examination of differing news frames. **International Journal of Public Opinion Research**, [s. l.], v. 5, n. 3, p. 250-264, 1993.

WEAVER, David H. Thoughts on agenda setting, framing, and priming. **Journal of Communication**, [Oxford], v. 57, n. 1, p. 142-147, 2007.

ZAJAK, Sabrina; STEINHILPER, Elias; SOMMER, Moritz. Agenda setting and selective resonance - Black Lives Matter and media debates on racism in Germany. **European Journal of Cultural and Political Sociology**, [s. l.], v. 10, n. 4, p. 552-576, 2023.

NOTAS

1. Ver em: <https://glo.bo/3uVGUzb>.

Recebido em: 03/08/2023

Aceito em: 10/01/2024